



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

PLANO DE GARANTIA DE ACESSIBILIDADE



Juiz de Fora
Junho de 2022



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Conteúdo

INTRODUÇÃO	3
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	4
MISSÃO E VALORES DA INSTITUIÇÃO	6
AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA UFJF	7
AÇÕES	18
REFERÊNCIAS	22



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

INTRODUÇÃO

A Universidade Federal de Juiz de Fora foi criada pela lei nº 3858 de 23 de dezembro de 1960 por Juscelino Kubitschek a partir do movimento de federalização de cinco faculdades já existentes na época, sendo elas a Faculdade de Farmácia e Odontologia, a Escola de Engenharia, além das Faculdades de Economia, Direito e Medicina. Foi construída durante a década seguinte em um terreno doado pela Prefeitura Municipal para o desenvolvimento da região do bairro São Pedro.

Incluídos no planejamento original estavam o Instituto de Ciências Humanas e Letras (ICHL), Instituto de Ciências Biológicas (ICB) e Instituto de Ciências Exatas (ICE). Posteriormente, foram criados o Centro de Ciências da Saúde (CCS) em 1999 e o Instituto de Artes e Design (IAD) e a Faculdade de Letras (Fale) em 2006.

O campus sede fica localizado na região oeste da cidade de Juiz de Fora, na mesorregião da Zona da Mata mineira. Localizada estrategicamente entre as capitais Rio de Janeiro (RJ) e Belo Horizonte (MG), a cidade possui aproximadamente 577 mil habitantes e um PIB per capita de R\$32,8mil.

Em 2012 a UFJF foi expandida com a criação do campus avançado em Governador Valadares, através de dois Institutos: de Ciências da Vida e Sociais Aplicadas. A cidade é localizada no Vale do Rio Doce, possui uma população de 282 mil habitantes e um PIB per capita de R\$24,1mil.

O campus de Juiz de Fora conta atualmente com 19 unidades acadêmicas, 93 cursos de graduação, 36 opções de mestrado e 17 de doutorado. São mais de vinte e seis mil alunos, abrangendo os cursos presenciais e à distância. Em Governador Valadares são oferecidos 10 cursos de graduação, 3 cursos de mestrado e 2 de doutorado, totalizando uma população de 3.077 estudantes.

Dentre os servidores, a soma de ambos os campi totaliza 1.500 servidores técnico-administrativos, 1.517 docentes dos cursos de nível superior, além dos 102 docentes dos ensinos Básico, Técnico e Tecnológico.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Atualmente a Universidade Federal de Juiz de Fora é estruturada em Órgãos Colegiados Superiores, Pró-Reitorias, Diretorias, Institutos, Faculdades e o Colégio de Aplicação.

Ligados ao Conselho Superior (CONSU) estão a Auditoria Geral e quatro Conselhos: Graduação, Pós-Graduação e Pesquisa, Extensão e Cultura, Administração e Recursos Humanos.

Hierarquicamente abaixo do Reitor estão a Ouvidoria, Hospital Universitário, Comissão de Docentes, além da Secretaria e Assessoria. São oito Pró-Reitorias atuantes na UFJF e sete Diretorias.

Além do Colégio de Aplicação João XXIII, os cursos oferecidos estão distribuídos entre seis Institutos e quinze Faculdades, conforme Figura 1.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

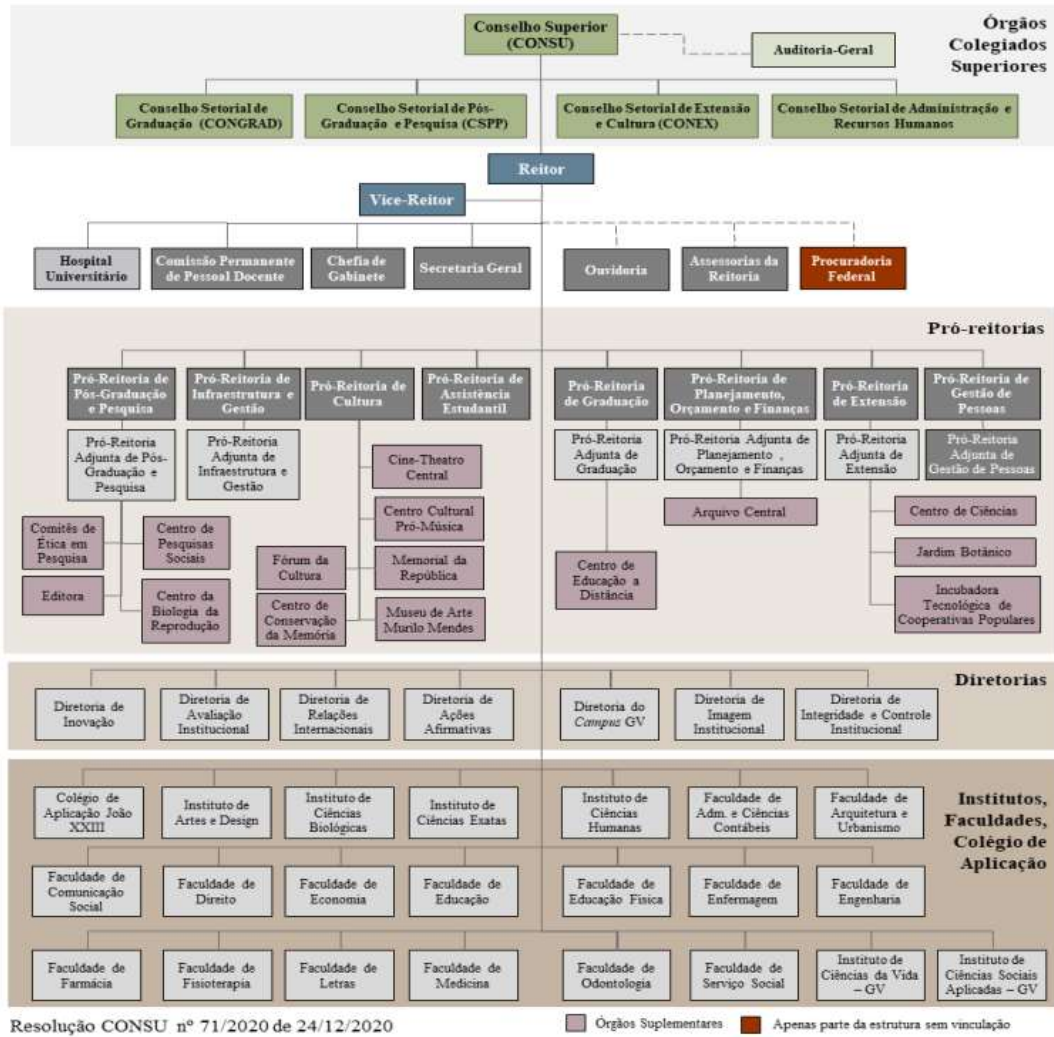


Figura 1: Organograma da UFJF (Fonte: PDI, 2022).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

MISSÃO E VALORES DA INSTITUIÇÃO

Conforme o artigo 5º do Estatuto da UFJF (atualizado pela Portaria 1.105/98 de 28/09/1998),

“A Universidade tem por finalidade produzir, sistematizar e socializar o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, a solidariedade nacional e internacional, na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e na defesa da qualidade de vida.”

Os princípios estão elencados no artigo 3º do mesmo documento, que segue:

- I - liberdade de expressão através do ensino, da pesquisa e da divulgação do pensamento, da cultura, da arte e do conhecimento;
- II - pluralismo de idéias;
- III - gratuidade do ensino;
- IV - gestão democrática;
- V - garantia do padrão de qualidade;
- VI - indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.”



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA UFJF

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), ingressaram pelo sistema de Cotas (entre 2016 e 2020) 158 candidatos com algum tipo de deficiência.

Com base no Censo estudantil de 2020 e nos bancos de dados do Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor Público Federal (SIASS) e do Núcleo de Apoio à Inclusão (NAI), foi possível mapear os tipos de deficiência encontrados entre os alunos e servidores, conforme os setores do campus sede da UFJF. Para isso, foi utilizado o mapa de setores do campus, disponível no site da UFJF.

A setorização atual do campus abrange as letras A a L, além da letra S, que representa a área do Hospital Universitário. A nomenclatura inicia na área central da Reitoria, dentro do anel viário, seguindo em sentido anti-horário a implantação dos institutos e faculdades, como demonstrada na Figura 2.

A partir desta setorização, é possível perceber no Gráfico 1 a distribuição das pessoas com deficiência entre os setores, com destaque para a maior concentração nos setores J, K e S, respectivamente o Instituto de Ciências Humanas, o nível que abrange da Faculdade de Direito até a Faculdade de Educação e, fora do campus, as Faculdades de Medicina e Fisioterapia. Apenas estes três setores já somam quase a metade de toda população com deficiência da UFJF Juiz de Fora.

A nomenclatura dos setores inicia na parte interior do anel viário, que compreende a Reitoria, Biblioteca Central, Central de Atendimento, Observatório e Planetário. Por não ser um setor acadêmico, não há registro de estudantes com deficiência, apenas TAEs, com predominância da deficiência física, conforme o Gráfico 2.

Dando início aos setores acadêmicos, o setor B traz a Faculdade de Letras, parte do Instituto de Ciências Biológicas (ICB) e a Farmácia Universitária. Vale destacar a predominância da deficiência auditiva, proveniente do curso Letras Libras, demonstrado no Gráfico 3.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA



Figura 2: Mapa dos setores do Campus Juiz de Fora

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA
POR SETOR (CAMPUS UFJF/JF)

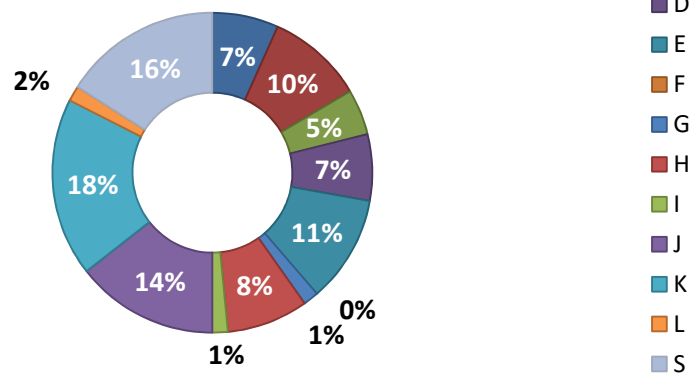


Gráfico 1: Distribuição por setores das pessoas com deficiência no Campus UFJF/JF



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

SETOR A

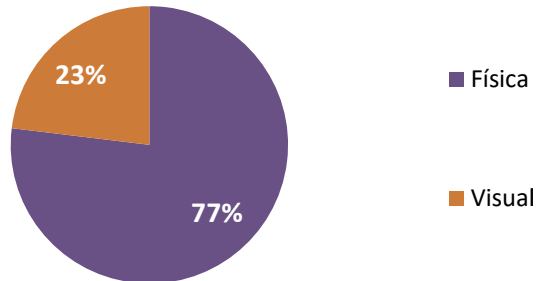


Gráfico 2: Distribuição de PCD no Setor A

SETOR B

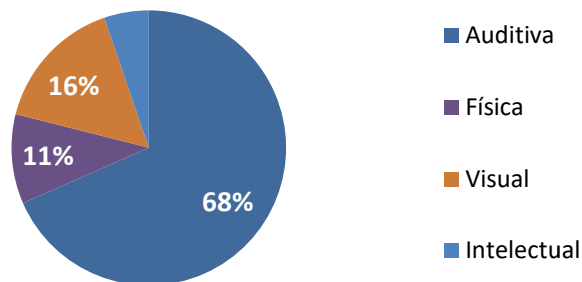


Gráfico 3: Distribuição de PCD no Setor B

A maior parte do ICB está instalada na segunda plataforma, nomeada de setor C e abordada no Gráfico 4, onde há a predominância da deficiência visual, seguida da deficiência física.

O setor D é onde se localiza o Instituto de Ciências Exatas (ICE), o Centro de Gestão do Conhecimento Organizacional (CGCO), Matemática, Computação e Estatística. As deficiências predominantes são a visual e a auditiva, representadas no Gráfico 5.



SETOR C

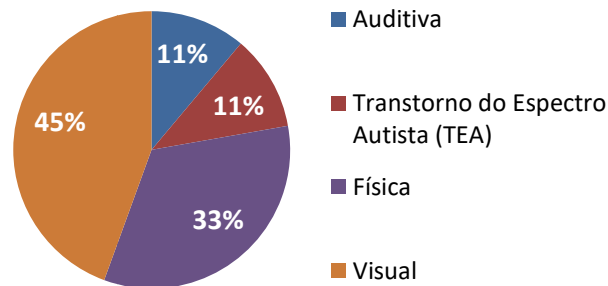


Gráfico 4: Distribuição de PCD no Setor C

SETOR D

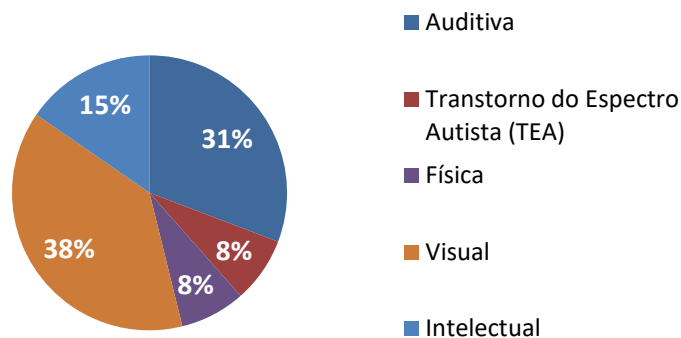


Gráfico 5: Distribuição de PCD no Setor D

O setor E localiza-se na última plataforma da colina oeste do campus. Nele estão localizados os cursos da Faculdade de Engenharia, bem como o Instituto de Artes e Design, a Faculdade de Arquitetura, o Almojarifado Central, o Centro Regional de Inovação e Transferência de Tecnologia (CRITT), a Fundação de Apoio e Desenvolvimento ao Ensino (Fadep) e o Centro de Educação à Distância (CEAD).

Em uma distribuição equitativa destacam-se as deficiências auditiva e física, seguidas pelo transtorno do espectro autista (TEA) e a deficiência visual, conforme o Gráfico 6.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

SETOR E

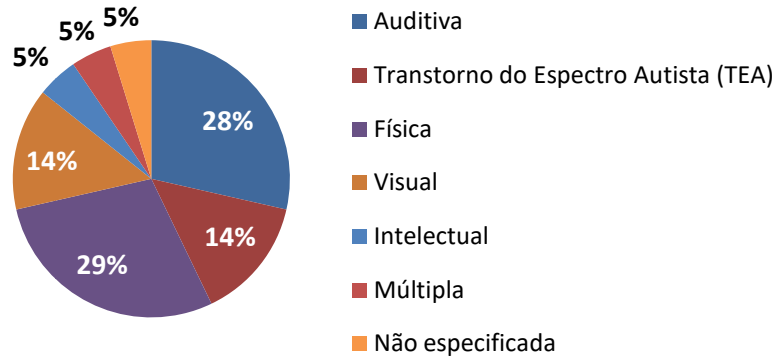


Gráfico 6: Distribuição de PCD no Setor E

O Centro de Biologia da Reprodução (CBR), juntamente com parte da Botânica e o mestrado em Comportamento e Biologia Animal formam o setor F. Este setor não possui identificação de nenhum aluno ou servidor com deficiência, conforme dados coletados.

Localizado no vale em direção ao Portão Sul fica o setor G, com a Faculdade de Educação Física e Desportos e suas respectivas instalações esportivas. Este setor, indicado no Gráfico 7, possui poucas pessoas com deficiência, distribuídas igualmente entre três deficiências.

SETOR G

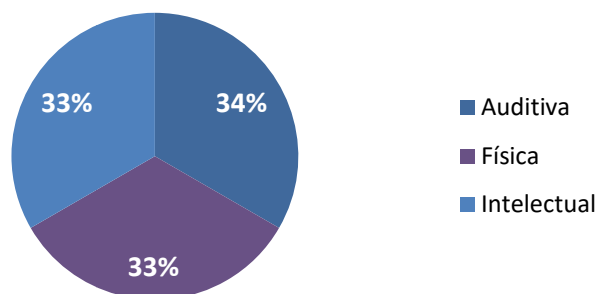


Gráfico 7: Distribuição de PCD no Setor G



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA**

O setor H, também conhecido como Centro de Ciências da Saúde (CCS), engloba as Faculdades de Odontologia, Farmácia, Enfermagem, Centro de Pesquisas Farmacêuticas e o Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor Público Federal (SIASS). As deficiências mais encontradas neste setor foram a física e a intelectual, conforme Gráfico 8.

SETOR H

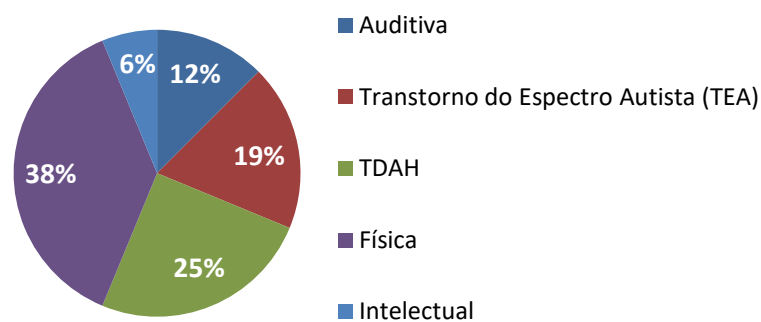


Gráfico 8: Distribuição de PCD no Setor H

A Faculdade de Economia, indicada no Gráfico 9, responde como Setor I e possui apenas dois tipos de deficiência: física e auditiva.

SETOR I

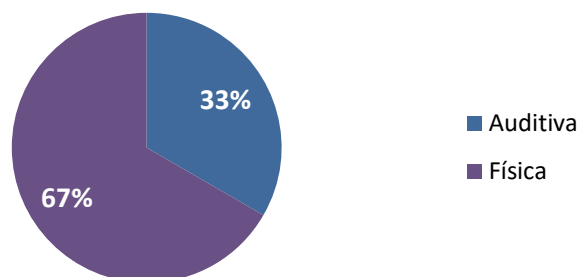


Gráfico 9: Distribuição de PCD no Setor I

O Setor J (abordado no Gráfico 10) é a identificação do Instituto de Ciências Humanas (ICH), terceiro maior setor com deficiências de todo o campus Juiz de Fora,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

sendo que a deficiência física alcança quase a metade desta população, seguida pela deficiência visual.

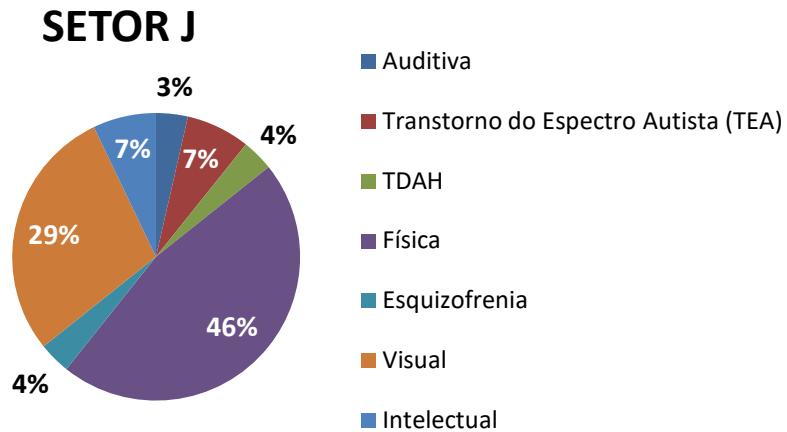


Gráfico 10: Distribuição de PCD no Setor J

As Faculdades de Direito, Serviço Social, Administração e Ciências Contábeis, Comunicação e Educação compõem o Setor K (apresentado no Gráfico 11), local que recebe o maior percentual de pessoas com deficiência do campus de Juiz de Fora. Dentro dessa população, a maior parte é de deficiência física, seguido pela deficiência visual.

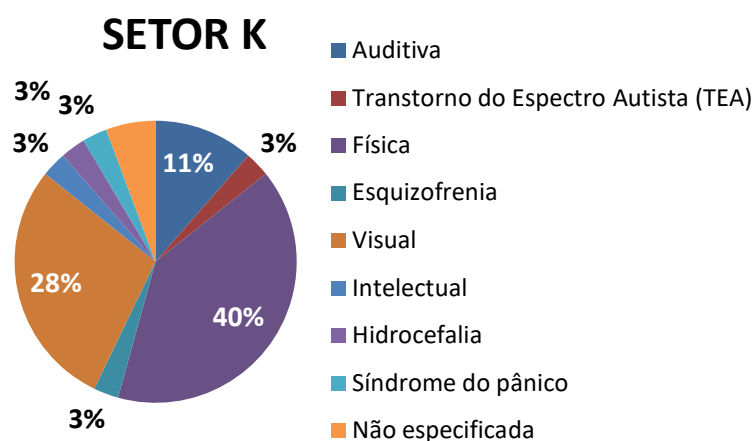


Gráfico 11: Distribuição de PCD no Setor K



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA**

Último setor dentro do campus, o setor L abrange o DCE, a Pró-Reitoria de Infraestrutura (PROINFRA), o platô dos Transportes, Apes, Centro de Pesquisas Sociais e as Moradias Estudantis. O tipo de deficiência declarada foi a física e outra não especificada, conforme Gráfico 12.

SETOR L

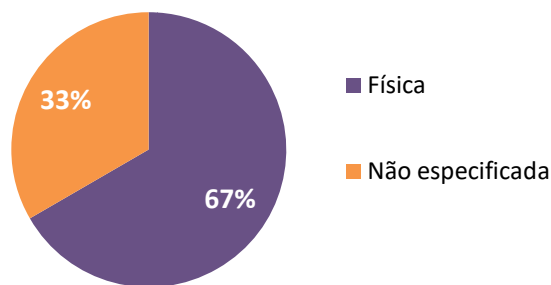


Gráfico 12: Distribuição de PCD no Setor L

O Setor S (apresentado no Gráfico 13) fica localizado no Hospital Universitário e compreende também as Faculdades de Medicina e Fisioterapia. Segundo setor com alta concentração de pessoas com deficiência possui uma distribuição das deficiências um pouco mais homogênea que os outros setores, com destaque para as deficiências física, auditiva e visual, além da presença de pessoas com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e Transtorno do Espectro Autista (TEA).

A UFJF administra instalações localizadas fora do Campus, como o Museu de Arte Murilo Mendes, o IF Sudeste, o Colégio de Aplicação João XXIII e a Editora, por exemplo. Considerando estes espaços e incluindo o Hospital Universitário HU/CAS, encontramos uma predominância da deficiência física entre os servidores ali locados, conforme Gráfico 14.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

SETOR S

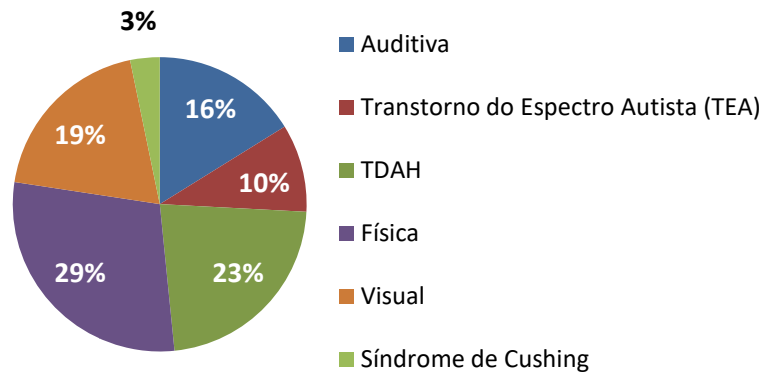


Gráfico 13: Distribuição de PCD no Setor S

UFJF/JF Áreas fora do Campus

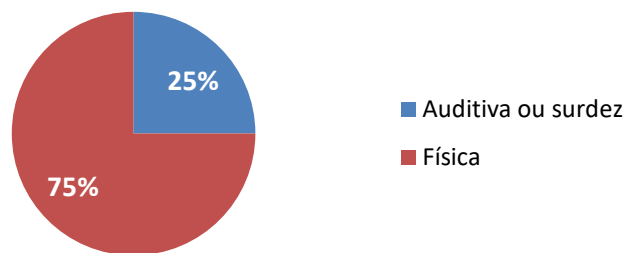


Gráfico 14: Distribuição de PCD em áreas fora do Campus

Ao analisarmos a população com deficiência do Campus de Governador Valadares, entre estudantes e servidores, é possível identificar no Gráfico 15 uma população quase duas vezes maior no Instituto de Ciências da Vida (ICV) em relação aos outros locais.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA POR SETOR (UFJF/GV)

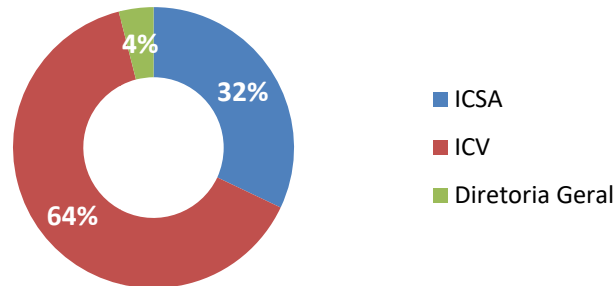


Gráfico 15: Distribuição por setores das pessoas com deficiência no Campus UFJF/GV

O Instituto de Ciências da Vida abrange os cursos de Educação Física, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição e Odontologia. Nesta população, representada no Gráfico 16, pouco mais da metade possui deficiência física ou Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade.

Instituto de Ciências da Vida/ GV

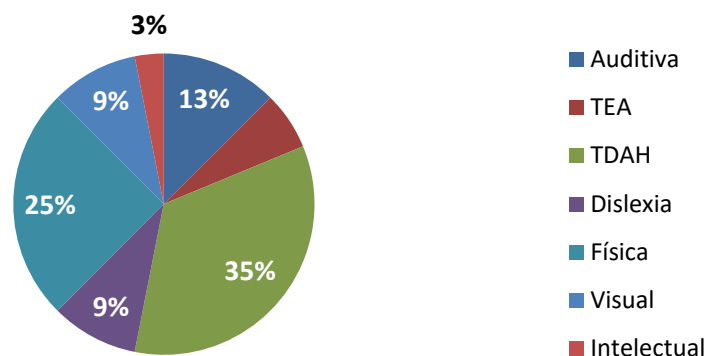


Gráfico 16: Distribuição de PCD no ICV

Já a deficiência visual, juntamente com o TDAH são as deficiências mais comuns nos cursos de Administração, Ciências Econômicas, Ciências Contábeis e Direito, no Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, conforme Gráfico 17.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Instituto de Ciências Sociais Aplicadas/ GV

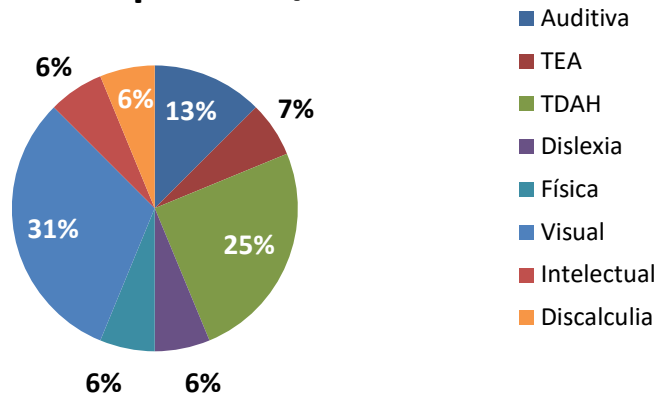


Gráfico 17: Distribuição de PCD no ICSA

Por fim, nos ambientes administrativos gerais (Gráfico 18) estão lotados atualmente somente duas pessoas com deficiência, uma auditiva e uma visual.

Diretoria Geral/ GV

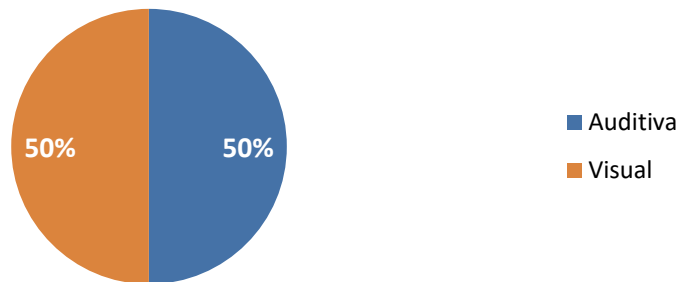


Gráfico 18: Distribuição de PCD na Diretoria Geral



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

AÇÕES

As ações apresentadas neste Plano foram retiradas do Plano de Desenvolvimento Institucional 2022-2027, por ser o principal documento norteador da instituição e ter sido pensado para além do período de uma gestão, visando resultados com a participação ativa de todos os segmentos da Universidade.

Foi criado no PDI um planejamento estratégico com macro objetivos. Estes foram divididos em Ações, Objetivos (o que se pretende alcançar) e Metas (devendo ser específicas, realistas, ter uma medida, ser relevante e com prazo para execução). A partir daí foram definidos os indicadores (visando a economicidade, eficiência, eficácia e efetividade) e os planos de ação (O que será feito, quem é o responsável, onde, como, quando e qual o custo).

1. Ensino:

Ação 1: Criação de um núcleo de desenvolvimento docente para apoiar os docentes da Graduação no processo de ensino-aprendizagem-avaliação.

A meta é “promover ações de educação permanente com cerne nas necessidades docentes levantadas, promovendo o uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem-avaliação e maior preparo na inclusão de estudante público-alvo da educação especial no ensino superior, implementando 100% até 2026.” (PDI)

Será medido o número de ações de desenvolvimento docente realizados por ano (presenciais e a distância) e o número de participantes nas ações de educação permanente realizadas por ano.

Será executado pela PROGAD, PROAE, NAI, DIAAF, Colégio de Aplicação João XXIII e Assessoria de Licenciatura e Bacharelado, semestralmente a partir de 2023.

Ação 2: Inclusão e acompanhamento de discentes de Ação Afirmativa na Pós-Graduação para aumentar a diversidade e inclusão nos Programas da UFJF.

Será medido pelo percentual de alunos cotistas efetuados nos Programas e executado pelas Coordenações dos Programas de Pós-graduação, PROPP, PROAE, NAI e DIAFF, entre 2022 e 2026.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA**

Ação 3: Ampliar e melhorar o atendimento aos estudantes de educação especial do Colégio de Aplicação João XXIII. Será realizado através do oferecimento de cursos de extensão e formação continuada aos professores, da ampliação do número de docentes com especialização na área de educação especial, bem como da aquisição de material didático-pedagógico específico para este fim.

Os cursos serão ministrados por professores com especialização na área. A ampliação do número de docentes depende da busca de novas vagas junto ao MEC, por parte da Reitoria da UFJF. A compra de material especializado depende da ação conjunta do Colégio junto à PROPLAN e à COSUP. Previsão de execução entre 2022 a 2026.

2. Cultura:

Ação 1: “Realizar reformas e obras para renovação, manutenção e” (PDI), adequação da acessibilidade em todos os equipamentos culturais da UFJF.

Na reforma dos espaços, será medido o andamento de cada etapa comparando o percentual de atividades executadas com as atividades previstas em periodicidade anual.

A capacidade de investimento na infraestrutura de acessibilidade será o percentual entre a verba disponibilizada pela gestão da UFJF e a verba total solicitada pela PROCULT à gestão, com medição anual.

O órgão responsável será a Pró-Reitoria de Cultura, com o apoio da Pró-Reitoria de Infraestrutura e Gestão, visando promover a acessibilidade nos espaços culturais, com previsão de implementação até 2025.

Algumas das reformas a serem feitas serão:

- Acessibilidade do palco do Cine-Theatro Central;
- Acessibilidade e inclusão de elevador, rampas e sinalização para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida e idosos no Fórum da Cultura;
- Acessibilidade e inclusão de elevador no Centro de Conservação da Memória (CECOM).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

3. Assistência Estudantil:

Ação 1: “Implantar programa de acompanhamento para os discentes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação matriculados nos cursos de graduação da UFJF.” (PDI)

Será realizada pela Pró-Reitoria de Assistência Estudantil a coleta de dados semestral sobre os estudantes acima citados e matriculados nos cursos de graduação. Os dados podem ser obtidos junto ao CGCO ou através de questionário/entrevista com os discentes, com início em 2022.

Estabelecer um diálogo entre a equipe pedagógica da Assistência Estudantil os membros do Núcleo de Apoio à Inclusão - NAI e do Grupo de Trabalho e Acessibilidade do campus GV. As reuniões entre estes setores visam o compartilhamento de informações e experiências, bem como o acompanhamento das demandas dos discentes. Periodicidade mínima mensal e início em 2022.

4. Ações Afirmativas:

Ação 1: Estruturar uma comissão de trabalho permanente para garantir políticas e ações de inclusão na UFJF. Trata-se de um trabalho intersetorial (PROAE, CDARA, CGCO, PROGRAD, PROPP e PROINFRA) para auxiliar o NAI nas práticas de inclusão.

Serão criadas estratégias de acordo com as necessidades identificadas, atuando de 2022 a 2026.

Ação 2: Criar e revisar documentos institucionais, em conformidade com a legislação de inclusão da pessoa com deficiência.

Uma equipe intersetorial (PROAE, CDARA, CGCO, PROGRAD, PROPP e PROINFRA) atuará juntamente ao NAI para revisar o maior número de documentos, em um fluxo contínuo, atuando durante o ano de 2022.

Ação 3: Capacitar a comunidade acadêmica para atuar de forma inclusiva na educação.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA**

Serão ofertados cursos de formação continuada para o maior número de membros da comunidade universitária em um trabalho conjunto das equipes da PROGEPE, CEAD, NAI e DIAAF.

Ação 4: Criar uma comissão no NAI para dar suporte e acompanhamento aos alunos com deficiência nos programas de pós-graduação.

5. Tecnologia da Informação:

Ação 1: Tornar acessíveis os sistemas acadêmicos existentes (ex.: SIGA), bem como os novos, conforme legislação e padrões normativos de acessibilidade digital.

A UFJF possui uma política de inclusão bem definida e estruturada. Entretanto, o SIGA ainda não se encontra adaptado de forma a atender as necessidades dos alunos com algum tipo de deficiência. Faz-se necessária uma alteração sistêmica de forma a tornar as funcionalidades do mesmo acessíveis a essa parcela de alunos.

A meta é tornar acessível 90% das funcionalidades em um prazo de 4 anos. Será medido como percentual acessível relativo ao sistema existente, com periodicidade anual, pelo CGCO, Imagem Institucional e DIAAF.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

REFERÊNCIAS

- 1 <https://www2.ufjf.br/ufjf/sobre/historia/>
- 2 <https://www2.ufjf.br/gv/sobre/universidade/>
- 3 <https://www2.ufjf.br/gv/sobre/campus-gv/>
- 4 <https://www2.ufjf.br/relatoriodegestao/wp-content/uploads/sites/185/2022/05/PDI-UFJF-2022a2027.pdf>
- 5 <https://www.pjf.mg.gov.br/institucional/cidade/index.php>
- 6 <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/governador-valadares/panorama>
- 7 <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/juiz-de-fora/panorama>